



ARTISTAS PARISIENSES: M.^{lle} Geneviève Felix

(«Cliché» Henri Manuel).

II série—N.º 563

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 4 de Dezembro de 1916

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Assinatura Trimestre, 1\$20 ctv. — Semestre, 2\$40 ctv. — Ano, 4\$80 ctv. —

Numero avulso, 10 centavos

PORTUGUEZA

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SECULO"

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

ALVURA E FRESCURA



Marcelle YRVEN
du
VAUDEVILLE
Paris

O Dentol, dá aos dentes alvura e bri-
lho e á boca uma frescura que muito
aprecio.

Marcelle YRVEN.

O DENTOL (líquido, pasta e pó) é,
na verdade, um den-
tífrico soberanamente antiseptico, tendo ao
mesmo tempo um perfume dos mais agrada-
veis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur,
elle destroe todos os microbios ruins da bocca;
tambem impede e cura infallivelmente a carie
dos dentes, as inflamações das gengivas e as
dores de garganta. Em poucos dias dá uma
alvura brilhante aos dentes e destroe o tartaro.
Deixa na bocca um frescor delicioso e persis-
tente.

A sua acção antiseptica contra os microbios
prólunga-se na bocca durante 24 horas
pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantanea-
mente as dores de dentes por mais violentas
que sejam.

O DENTOL encontra-se á venda
em todas as princi-
pales Perfumarias, Farmacias e Drogarias de
LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 29 e
31, LISBOA.

CADEAU

Basta mandar para M. Frère, 19-Rue Jacob,
Paris, \$15 centavos em selos de correio,
recomendando-se a «Illustração Portuguesa»,
para receber franco pelo correio, um delicado
cofresinho contendo um pequeno frasco de eli-
xir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa
de Pó.

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
I FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e
prediz o futuro, com veracidade
e rapidez; é incomparavel em vaticinios.
Pelo estudo que fez das
ciencias, quíromancias, cronologia
e fisiologia, e pelas applicações
praticas das teorias de Gall, La-
vater, Desbarolles, Lambrose,
d'Arpenigney, madame Brouillard
tem percorrido as principais
cidades da Europa e America,
onde foi admirada pelos numero-
sos clientes da mais alta categoria,
a quem predisse a queda do
Imperio e todos os acontecimen-
tos que se lhe seguiram. Fala portuguez,
francez, inglês, alemão, italia-
no e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite
em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 sobre-loja—Lisboa. Con-
sultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis



REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde do Dr Franck

(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

CRÈME
DEPILATORIO
pronto a empregar.
Efeito garantido.
Perfumado. Tira
rapidamente, a
penugem, barba, os
pelos mais rijos da
cara e do corpo.

Não produz nem borbulhas nem vermelhidão,
não irrita a pele. — Envio discreto e franco
contra vale do correio de \$80 centavos.

REPRESENTANTE: JULES DELIGANT
15, Rua dos Sapateiros - LISBOA

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA ROSA D'OURO

COLossal
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Re-
portagem

As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades

DORES DE COSTAS

As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater: dores de costas
e dos membros, lassidão dos mesmos,
doenças e fraqueza dos rins e da bexiga
e das vias urinarias, calculos, nevralgias,
rheumatismo, hydropsia; envenena-
mento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em
todas as farmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio,
franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & Co., Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

MAIZENA

Para Fazer Bons Pasteis

Leves, finos, succulentos e digeriveis,
use-se 1-5 até 1-4 parte de "Mai-
zena" com a farinha. Por meio da
"Maizena" obtem-se um corpo liso
e leve que produz uma pastelaria
perfeita, tanto em sabor como
apparencia.

NATIONAL STARCH CO.
New York, E. U.

A venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz



Miscelanea

As nações aliadas contra os imperios centreaes teem tratado afinadamente, em conferencias de cujo resultado não é licito duvidar, de uma futura união economica que as liberte de vez da absorção germanica, permitindo-lhes uma liberdade que só levará á supremacia quando justificada pelo trabalho honesto e não por artimanhas dolosas.

De começo foi esse o unico problema que se procurou resolver; mas em seguida reconheceu-se que outro se apresentava paralelamente áquele, do mesmo modo interessante e carecendo tambem absolutamente de solução; é o da união artistica, nas suas diversas manifestações, necessaria igualmente á cimentação das boas relações entre os povos, á sua defesa, á sua conservação comum. E assim formaram-se comissões artisticas, enviaram-se, a despertar energias latentes, delegados como o sr. Mauricio Wilmotte, que ha pouco esteve entre nós e que, decerto, se retirou com o convencimento de ter cumprido a sua missão, deixando constituido o grupo que deve entender-se com os similares estrangeiros.



No emtanto, dadas circunstancias inesperadas, como a de se ter etuetuado a reunião dos interessádos n'uma das salas da Propaganda de Portugal, é possível que, antes de se chegar a um entendimento, se dêem algumas confusões; na comissão vemos nomes altamente considerados no commercio, na industria, na agricultura, etc., mas de competencia pelo menos duvidosa—isto dizemos sem desprimôr para quem quer que seja—em literatura, pintura, musica, etc., facto que não prejudica fundamentalmente as negociações, mas que as pode demorar. E' pena, se assim acontecer.

Jejuns



Aos livres-pensadores, ou antes, aos que sistematicamente não se submetem a qualquer preceito religioso, apontaremos que alguns tiveram talvez origem respeitabilissima a desculpa—e que não merecem o desprezo nem a irrisão a que os votam. O preceito do jejum obrigatorio um dia por semana, por exemplo, tem sido dos mais atacados, e entretanto reconhece-se agora que a Igreja se houve sabiamente em ordena-lo em todos os tempos, nos de paz como nos de guerra, para que, chegada esta, nenhum estomago o estranhasse.

O que ela não previu foi um conflito tão horrendo, pela sua duração, como o actual, de contrario, não seria só um dia por semana o que os catholicos seriam obrigados a jejuar, mas dois ou mais, e a esta hora poderiam os seus defensores apontar gloriosamente mais esta previsão e atribui-la a inspiração da providencia divina. De modo que não ha outro remedio senão os governos substituirem n'este ponto a Igreja e decretarem a abstinencia da carne ás quintas e sextas feiras, ao mesmo tempo que vae ordenar a supressão das doçarias finas, esta ultima não tanto por economia como por hygiene, porque se a carne fresca não se presta a falsificações, o assucar pode ser facilmente substituido, não se encontrando a cada passo confeiteiros probos como um que nós conhecemos...

Aclarando: ha dias um amigo nosso entrou em certa confeitaria com o fim de comprar doces para uma criança em convalescença de longa e perigosa

enfermidade, que lhe deixára o estomago e intestinos em estado melindroso. Expoz o caso ao dono do estabelecimento e este, sincera e conscienciosamente, aconselhou, recusando-se a vender:

—Dê outra coisa ao pequeno. Ou se lhe apeteçerem doces, dê-lh'os feitos em casa.

Não dizemos o nome do honrado homem porque perderia a clientela, tão raras são as pessoas que apreciam o verdadeiro merito...

O imperador Carlos

Aproveitamos, com a devida vénia, algumas notas que um colega nosso extraiu d'um artigo do conhecido jornalista João Bonnefon, acerca do successor do falecido Francisco José:

"O filho da desventurada união do archi-duque Otão, celebre pelos escandalos a que deu causa, e de uma virtuosa princeza de Saxe, foi em novo um rapaz prudente, discreto e preguiçoso. Nunca conseguiu ficar aprovado em nenhum dos seus exames finaes. N'um concurso militar coube-lhe o ultimo lugar, até mesmo em ginastica. Todo o seu prazer se resumia na leitura de romances populares; lia-os até na Opera, porque a musica aborrecia-o. Por favor deram-lhe o posto de tenente e quando foi assassinado o archi-duque Fernando promoveram-no á pressa a coronel. Apresentaram-no no seu regimento no dia 28 de julho e caiu do cavallo diante dos soldados e dos officiaes reunidos."



Ninguém dirá que o retrato está favorecido, parecendo até que o pintor o desfeou propositalmente, dando-lhe por muito favor as pinceladas amáveis da prudencia e da discrição; contudo, mesmo descontando a má vontade do artista, fica ainda o bastante para justificar um cartão de pezames aos austro-hungaros pela aquisição do seu novo imperador. Coitados!

Livros

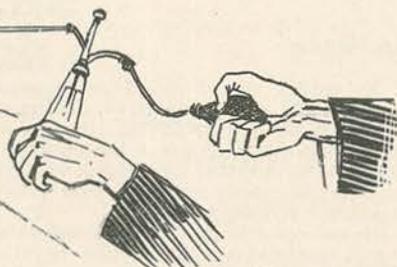
Pedimos licença para destacar tres dos seis ou sete que nos chegaram nos ultimos dias: *Por aí fóra (notas de viagem)*, de Brito Camacho; *A minha terra—Auto de Junho* (2.ª edição), de Antonio Corrêa de Oliveira, e *Poema d'amor*, de Eduardo Schwalbach. São tres obras de grande valor, sem o que nos limitaríamos a acusar a recção...

Por aí fóra empolga-nos pelo pitoresco do estilo, pelo poder descritivo e pela critica de arte, feita com um despreendimento de quem não quer passar por erudito na especialidade, mas que o é, sem a menor duvida; *Auto de Junho*, é mais uma joia delicadissima do já extenso mas sempre interessante poema que é bem a nossa terra; *Poema d'amor* é aquella maravilha dramatica, bela entre as mais belas de Schwalbach, que todos aplaudimos ha um ano na cêna do Republica e que fica na moderna literatura teatral portu-gueza como uma das suas obras-primas.



ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de HYPOLITE COLLOMB).



A GUERRA está revolvendo o mundo e, n'esta remodelação profunda das coisas e das almas, instituições, paisagens, planícies, catedraes, patrias, tradições, moral, beleza—tudo surge abalado, sacudido pelo vendaval do grande cataclismo. Entre as formidaveis devastações da guerra, uma, inedita, inesperada, desconcertante, acaba de se



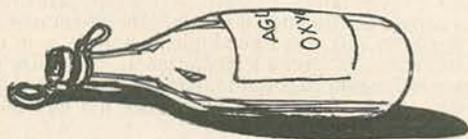
anunciar. O pavor da imensa conflagração, depois de ter semeado a ruina na velha Europa ensanguentada, depois de ter destruído trônos e lares, searas e palacios, altares e choupanas, ameaça um dos ultimos redutos inexpugnaveis da humanidade, a ultima fortaleza humana considerada até hoje como verdadeiramente invencivel: o *boudoir* das mulheres. Na sua vertigem de exterminio, no seu turbilhão de morte, a Guerra, que já destruiu reinos e maravilhas, florestas e exercitos, ci-

dades e multidões, prepara-se, Deus do céu!, para investir contra esse velho templo da beleza e da intimidade femininas—o Toucador—arrancando de lá á força, o quê, leitor amigo? O que supões tu? Vou dizer-t'ó já, para não te impacientares mais: esta imagem romantica e dolente—a mulher loira.

E' verdade. As mulheres loiras estão pela hora da morte. As mulheres loiras vão rarear no mercado. Os fornecimentos de agua oxigenada começam a ser insuficientes para as exigencias das ambulancias e dos hospitaes de sangue. Os farmaceuticos começam a queixar-se. Os grandes *stocks* d'esse universal produto estão esgotados. Os cabeleireiros começam a afligir-se. A crise das loiras será amanhã um facto, como já o é hoje a crise do assucar e do carvão.

E' certo que, no penteado feminino, o genero loiro, de admiraveis e misteriosas misturas quimicas, não é tão indispensavel á humanidade e á civilisação como o trigo que nos alimenta ou o coke que nos aquece. Extinto o amavel artificio das loiras, ainda nos ficam, com solidas vantagens, as loiras, a quem a natureza concedeu, ao nascer, essa clara e fulva graça — e as morenas que teem velhos encantos especiaes.

Mas, apesar d'isso, a verdade é que, a par d'esta noticia inquietante, os outros grandes acontecimentos femininos da atualidade ficam a perder de vista, incluindo a propria entrada



triumfal, no Congresso de Washington, da valorosa sr.^a Rankin, eleita pelos 275:000 eleitores do Estado de Montana. A sr.^a Rankin deputada nada é ao lado de madame X... que distingue.

Porque o grave do acontecimento que acima refiro não está na substituível perda de

atraente novidade: as Venus malhadas, que serão certamente uma das curiosidades da proxima primavera.

A arte de ser loira, a *arte biondeggiante*, como se dizia na velha Italia, está em perigo, sacrificada tambem pela devastação universal da guerra. Só nos pode talvez consolar a idéa



muitos milhares de madeixas de ouro: está na consideravel aparição, a que vamos assistir, de alguns milhares de cabeleiras desbotadas. Eva, que ainda hontem ostentava, como um precioso resplendor, a moldura dos seus impecaveis cabelos loiros, terá, dentro em breve, quando a ultima gota de agua oxigenada e das suas inumeras e perfumadas combinações desaparecer, de se revelar aos nossos olhos surpreendidos—sarapintada a duas côres, como certas caricaturas. Teremos então uma

de que se o furor homicida do kaiser nos rouba algumas loiras, que fariam o enlevo de Ticiano, nos fornece provisoriamente uma outra delicada especie de beleza feminina, que não deixará de tentar os pintores do nosso tempo: a mulher ás riscas, como a chita. Essa é que ficará sendo historicamente, na tradição feminina, a verdadeira *beauté de la guerre*.

A. de C.



Eram soldados do Minho e de Traz-os-Montes os 10:000 homens que acabam de sair de Tancos, onde permaneceram durante dois mezes em exercicios. Pequenos, hombros largos, pernas curtas, eles eram o prototipo do montanhês agill, vivo, nervoso e intelligente. Obedeciam á voz dos seus officiaes com tamanha destreza e ao mesmo tem-



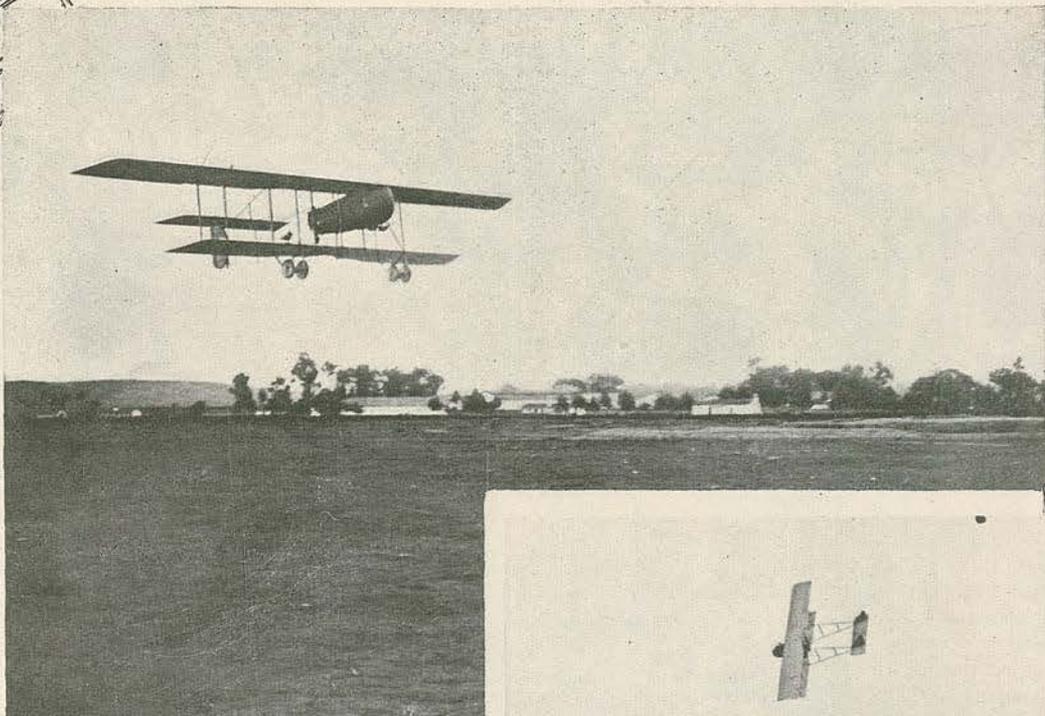
Exercicios da terceira brigada da divisãõ mobilisada em Tancos.—O ministro da guerra, major sr. Norton de Matos, e o general inglez Barnadiston, chefe da missãõ militar anglo-franceza.

monstrou a mais pequena falta. São, pois, pode dizer-se afoitamente, a *élite* da divisãõ que

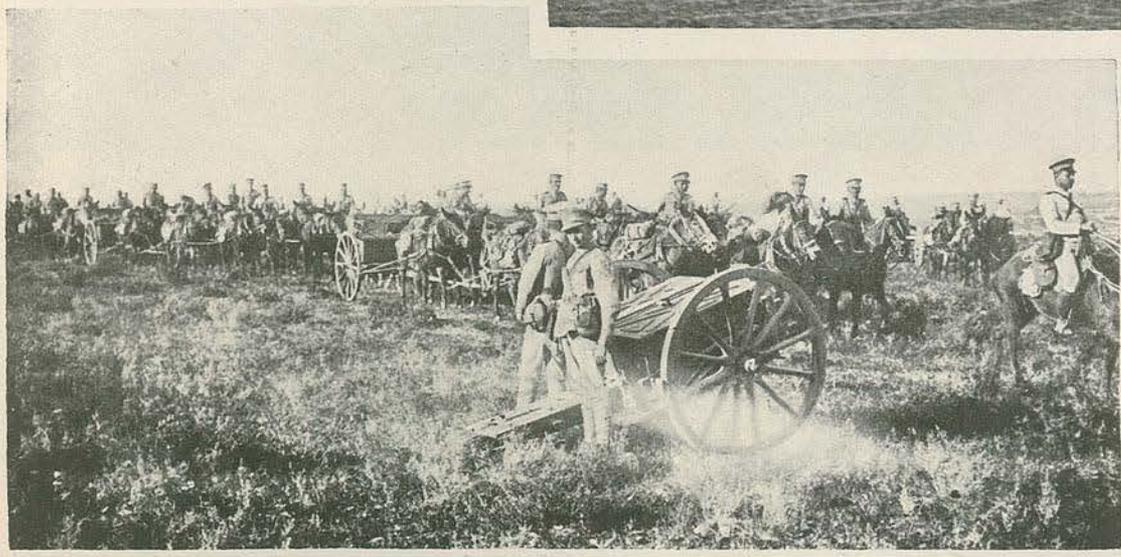
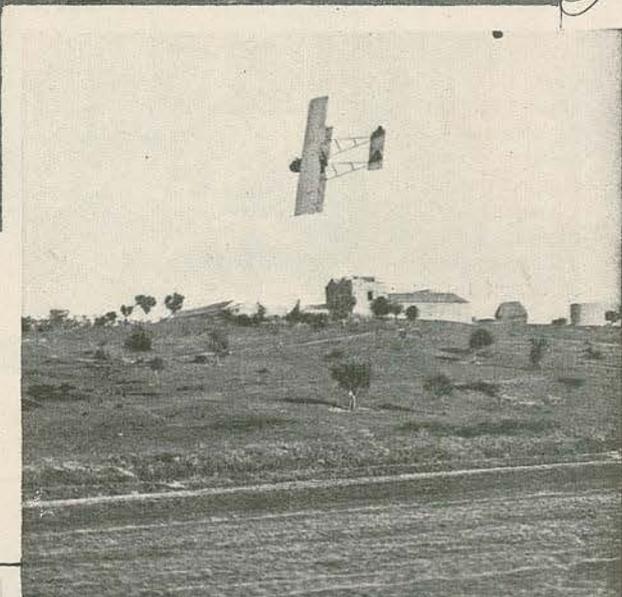
po com tal doçura, que o seu tempo de aprendizagem de guerreiros passou como que n'um enterrenimento, quasi sem canceira, apesar da violencia das provas a que por vezes foram obrigados. A sua camaradagem foi a mais leal e sobre o ponto de vista da disciplina nem hum de-



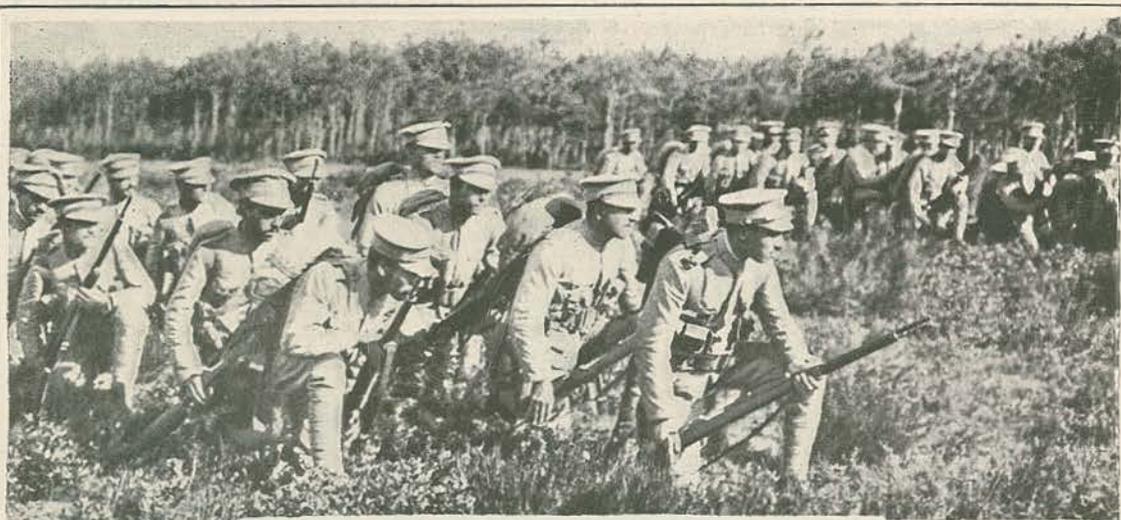
O sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, e o sr. ministro da guerra, acompanhados do general Tamagnini d'Abreu e Silva, general Barnadiston, coronel Paris, officiaes portuguezes e estrangeiros e o sr. João Tudela, secretario do ministro das finanças



sob o comando do general sr. Tamagnini de Abreu e Silva em breve vae partir para os campos da França. D'entre eles muitos são das melhores familias de Além Douro e os proprios camponezes, habituados aos rigores da vida difícil, nas suas serras e nos seus humildes povoados, evidenciaram uma tão grande dose de inteligencia que com eles se constituiu já uma divisão de granadeiros, arma que a atual guerra



1. *Em Tancos.*—O biplano guiado pelo tenente sr. Maia que conduzia o capitão sr. Serrão Machado, ajudante do sub secretario da guerra, momentos antes da sua aterrissage.—2. *Entre Vila Nova da Rainha e Azambuja.*—O aeroplano timonado pelo tenente sr. Santos Lelte. (Fotografia tirada do combolo rapido do Porto).—3. *Na charneca da Chamusca.*—A artilharia depois dos exercicios.



inventou e que não possuíamos entre nós.

Assisti aos magníficos exercícios realizados na Charneca da Chamusca. Todas as evoluções da nossa brava infantaria foram igualmente presenciadas pelos oficiais ilustres da missão

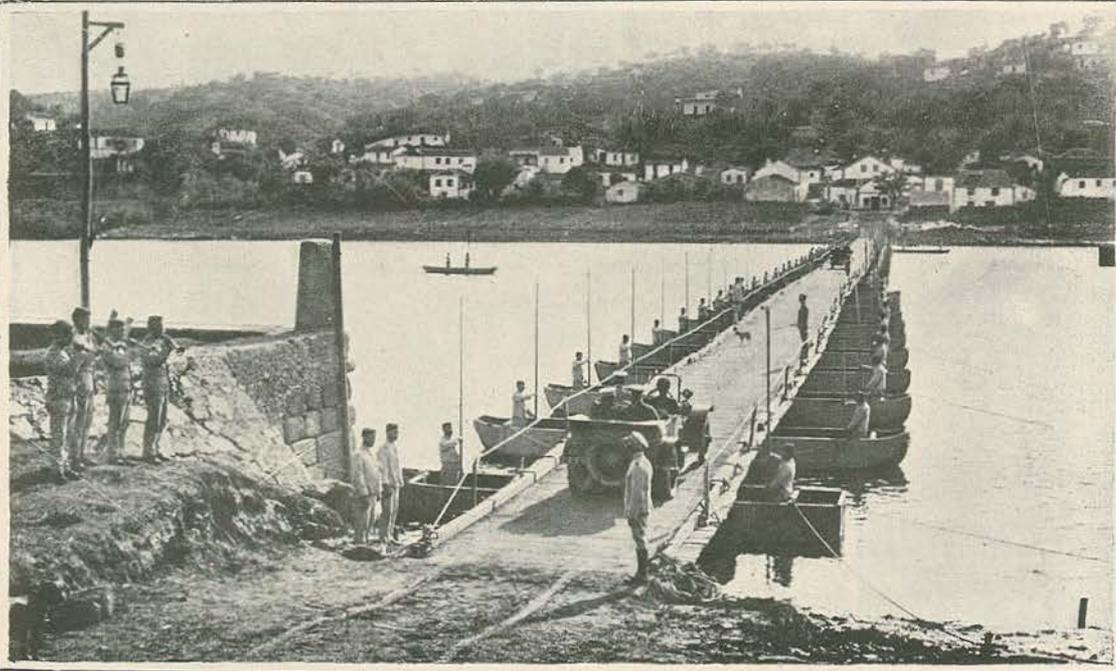
anglo-francesa; pelo ministro da guerra sr Norton de Matos e pelo ministro das finanças



sistencia e valentia. No auge do combate o quadro assumiu proporções épicas e maiores, quando n'aquela tarde, doirada por um sol radiante e acariciador, por sobre os regimentos passou a silhueta caprichosa, elegante e nobre do tripulado pelo temerário e destemido

aeroplano audaciosamente navegante Maia e o destemido

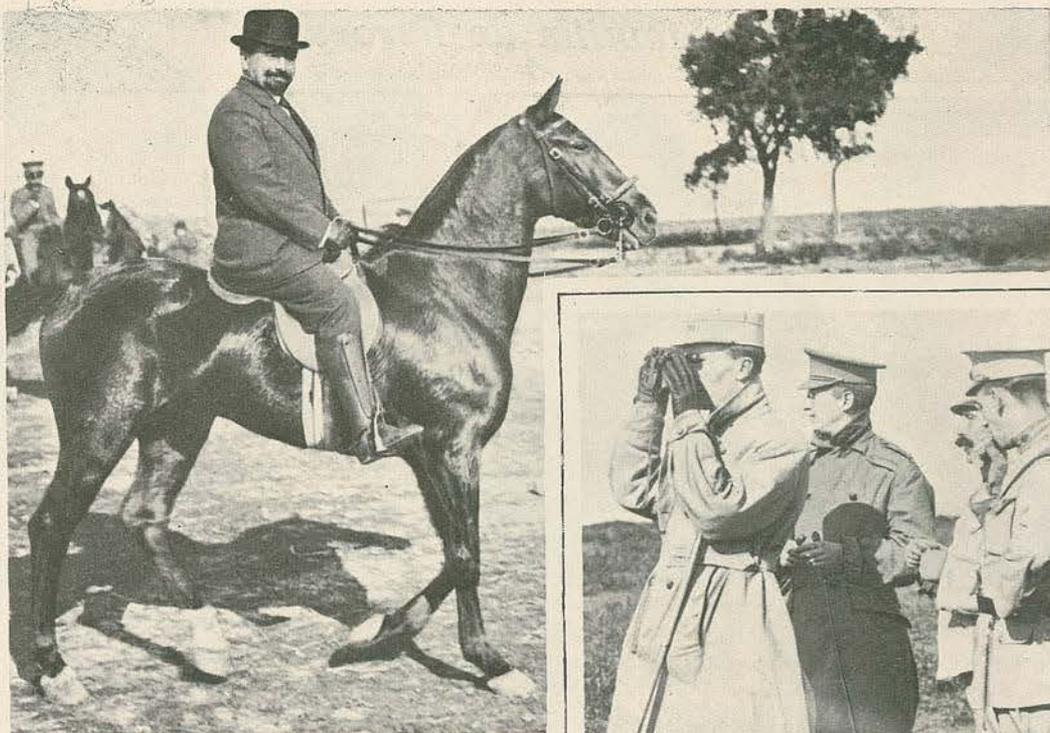
companheiro alfe-



1. A infantaria avançando para uma posição.—2. Um automovel conduzindo os generaes inglez Barnadiston, o portuguez Tamagnini d'Abreu Silva e o major Roberto Balista, chefe do estado maior da divisáo.—3. Os automoveis que conduziam o ministro da guerra e os generaes atravessando a ponte de barcas no Tejo, lançada pela secção de pontoneiros entre Tancos e o Arripiado.

sr. dr. Afonso Costa. Os maiores elogios foram tecidos aos nossos soldados que, como de costume, pozeram todo o seu ardor na peleja, toda a sua re-

res Portela. Insensivelmente, os olhos dos raros profanos, que tiveram a dita de assistir a esses exercícios, marejaram-se de lagrimas, os peitos



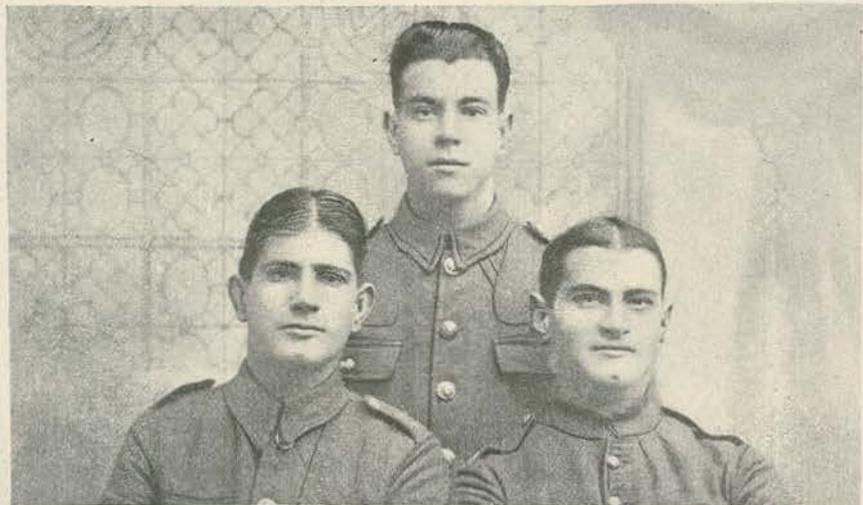
oprimiram-se, mas o coração pulsou de alegria e o corpo vibrou de patriotismo com a certeza de que o nosso Portugal tem, como nenhum outro paiz, um valioso punhado de soldados capazes de o defender brilhantemente até a ultima gota de sangue. Gloria ao exercito portuguez! Gloria aos soldados da Republica!

N. M.



1. O sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, seguindo a cavalo para o local dos exercicios.—2. Officiaes da missão militar anglo-franceza acompanhados dos capitães sr. Tomaz Fernandes e Arrobas Machado, assistindo aos exercicios.—3. Desfile de um regimento de infantaria a caminho de Tancos. (Clichés Benolle).

Uma familia de heroes

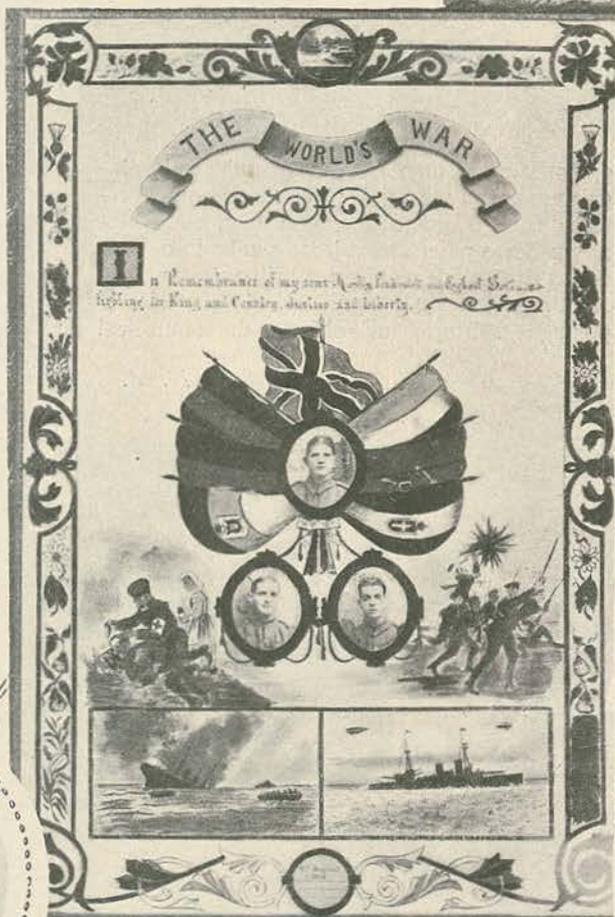


Martinho, Egberto e Frederico, filhos do sr. João Gouveia.

O sr. João Gouveia, natural da Ilha da Madeira, e ha muito residente na Ilha da Trindade, onde se tornou bemquisto como ativo e inteligente negociante, é um portuguez da melhor tempera, que honra o seu paiz e o seu sangue, como os honram os seus antepassados e como os honram seus filhos. São estes tres belos, robustos e corajosos rapazes que se encontram todos a bater-se na frente ocidental pela causa da civilisação e da humanidade.

O mais velho, Martinho, tem 21 anos; o segundo, Frederico, tem 19, e o mais novo, Egberto, tem 17. Frederico encontra-se nas trincheiras ha 15 mezes, tendo-se distinguido heroicamente na batalha de Neuve-Chapelle e do Somme; Martinho, ha 12 mezes, tomando tambem parte na batalha do Somme e n'outras ações importantes; Egberto deixou a Ilha da Trindade ha um ano, com destino a Londres, assentou praça em infantaria e seguiu a carreira de aviador, a carreira da sua paixão, sendo admitido no "Royal Tlyng Corps" e em breve promovido a alferes. Tem apenas 17 anos.

Calcule-se o justo orgulho do sr. João



2. Postal mandado gravar pelo sr. João Gouveia para comemorar o valor de seus filhos.—3. O sr. João Gouveia.

ra sociedade da importante Ilha da Trindade vota a mais profunda estima.

O VELHO MUNDO EM GUERRA



O general Sarrail, comandante em chefe das tropas aliadas em Salonica.

volta d'ela tinham levantado um verdadeiro campo entrincheirado, de-

fendido por linhas sucessivas de trincheiras, de redes de arame farpado, e abundante artilharia pesada. Por outro lado a situação de Monastir representava para ela uma defeza natural, porque tinha a leste pantanos enormes, a oeste um massiço de montanhas dominando a unica estrada que lhe dava acesso.

Foi um valente cheque para os imperios centiaes, que começavam a animar-se com a offensiva de Falkenhayn contra a Romania e agora vêem mais uma vez comprometida para eles a luta nos Balkans.

Faz hoje, 4 de dezembro, justamente um ano que os austriacos

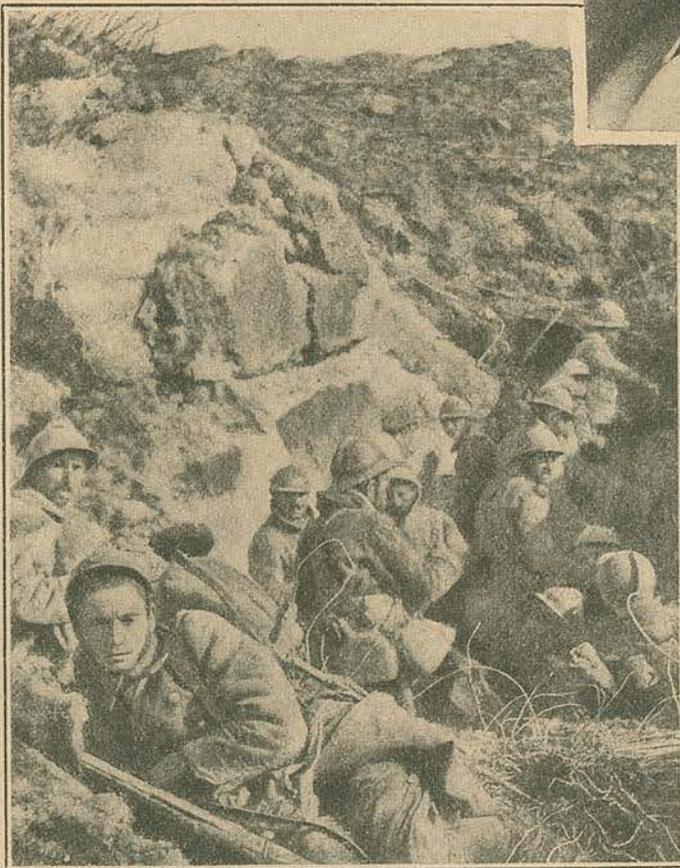
Cada dia se acentua mais a ação vitoriosa que irradia de Salonica, o formidavel ponto de concentração das tropas aliadas, para todo o teatro oriental da guerra. A magnifica praça de Monastir, testa de linha da via ferrea que a liga a Salonica caiu finalmente em poder das tropas do oriente. Os servios tornaram a pisar com indescritivel comoção de alegria o solo de que haviam sido esbulhados tão brutalmente. Pisaram-no no dia 19 do mez passado, isto é, exatamente no dia em que fazia 4 anos que o tinham conquistado, arrancando-o ao jugo secular dos turcos, tão pesado á Macedonia. Monastir, pela sua posição estrategica, deve certamente tornar-se em breve a base indispensavel das futuras operações no Oriente.

Os alemães e os bulgaros não contavam perdê-la, pelo menos tão cedo. Em



O general Magin, comandante das tropas que tomaram Douaumont.

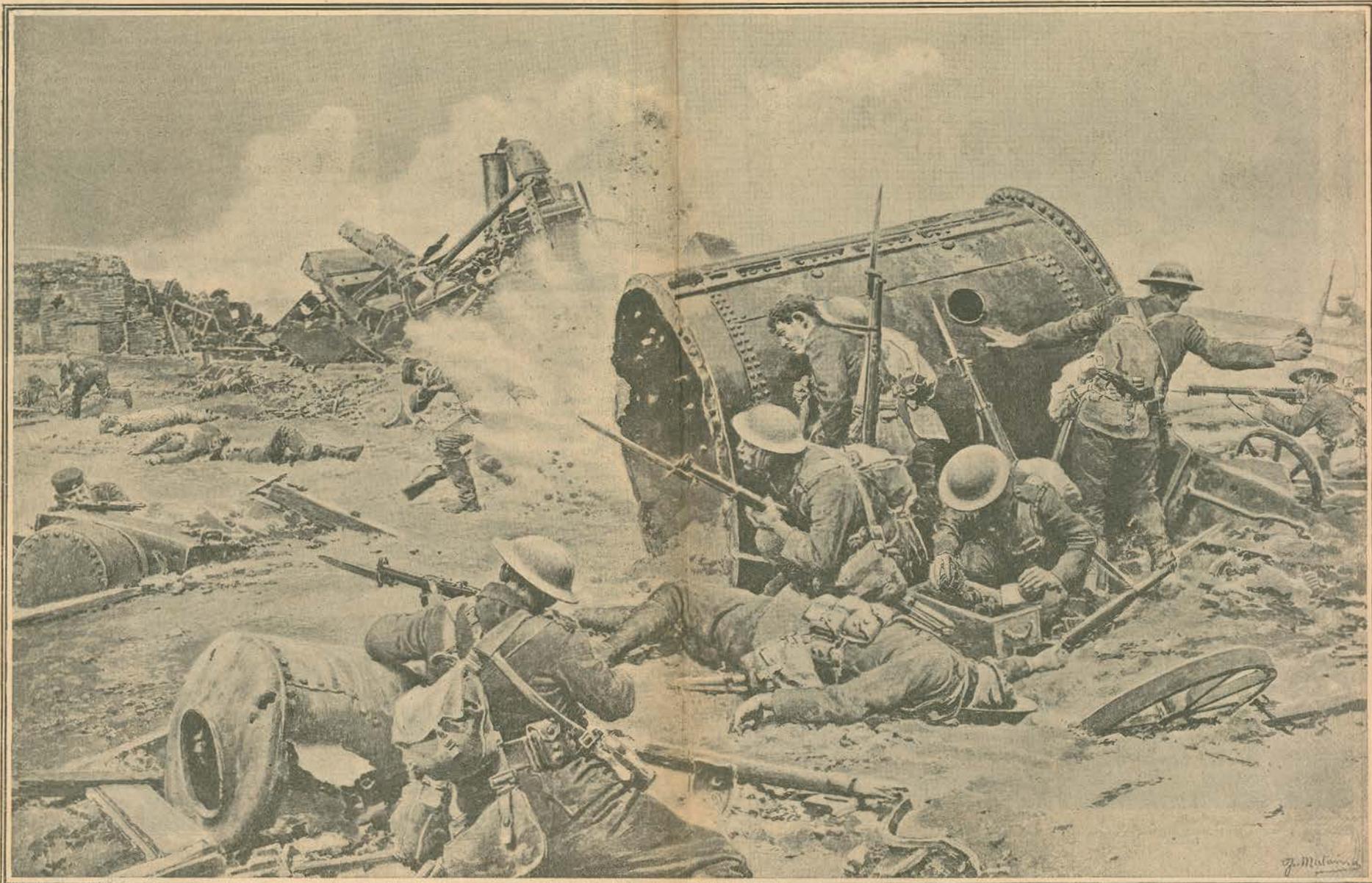
tomaram Monastir, não tardando a ocupar toda a Servia, que cobriram de ruinas. Monastir está mesmo quasi toda derruida, e precisa ser feita de novo. Os servios projetam meter desde já mãos a essa obra, confiados na solidez da conquista, em que tão poderosamente os ajudaram os francezes e russos, e na valente defeza d'estes, a cuja sombra protetora podem trabalhar tranquilamente e fazer resurgir das ruinas a sua cidade.



Soldados do regimento colonial de Marrocos ocupando os fossos reconquistados em Douaumont.

(Clché de L'Illustration).

OS CANADIANOS NO AVANÇO NO SOMME



Os canadenses tomaram grande parte na grande batalha do Somme, forçando, n'uma serie de brilhantes ataques, os alemães a recuar cerca de uma milha para traz da sua linha primitiva e fazendo cerca de 1.200 prisioneiros, incluindo 32 officiaes, juntamente com dois canhões, grande numero de metralhadoras e varios lança-minas ou morteiros de trincheiras. Durante o decorrer da grande luta infligiram serias perdas ao inimigo.



As trombetas russas tocando durante a cerimonia da condecoração do general russo Lokhvitskc na frente franceza.



A rainha Maria da Romenia á cabeceira dos feridos.



E' transportado para a ambulancia o corpo do general Ancelin, morto na batalha de Douaumont.

(Clichés de L'illustration).

A morte de Francisco José



O Imperador Francisco José

Afogou-se n'uma onda de sangue, como nascera e se arrastára durante 68 anos, o reinado de Francisco José, imperador da Austria-Hungria. Nascera a 18 d'agosto de 1830 e morreu a 22 do

mez passado, contando, pois, 86 anos esse homem que nunca soube talvez o que era chorar, nem defronte do cadaver de sua esposa, assassinada por um anarquista em Genebra, e que ele vilipen-



O imperador Francisco José, da Austria, e Guilherme II, da Alemanha, antes de reventar a guerra.

Hungria em 1849 até á guerra atual.

Tambem não houve certamente quem chorasse uma lagrima por ele, mesmo aqueles com que ha mais de dois anos andava acamarado n'esta chacina brutal que desencadearam sobre a Europa.

Dizem que seu sobrinho e successor, o arquiduque Carlos Francisco José, que tem nas veias sangue portuguez, por D. João IV, assim como sua esposa a imperatriz Zita o tem, por D. Miguel, se propõe fazer um governo o mais constitucional possivel. A heterogeneidade organica da Austria, as suas tradições e a sua subserviencia ao Kaizer não permitem, porém, que ela venha a ser uma nação livre, sem uma revolução profunda.

diára, nem do de seu filho Rodolfo, sobre cuja morte ainda paira o misterio, nem ainda dos seus sobrinhos o arquiduque Francisco Fernando e a duqueza Sofia de Hohemburg, assassinados em Saravejo, quanto mais deante dos muitos milhares de cadaveres das vitimas da sua política feroz e sanguinolenta desde a revolução da



2. O novo imperador Carlos Francisco José, sua esposa e filhos

3. O imperador Francisco José com o seu estado maior

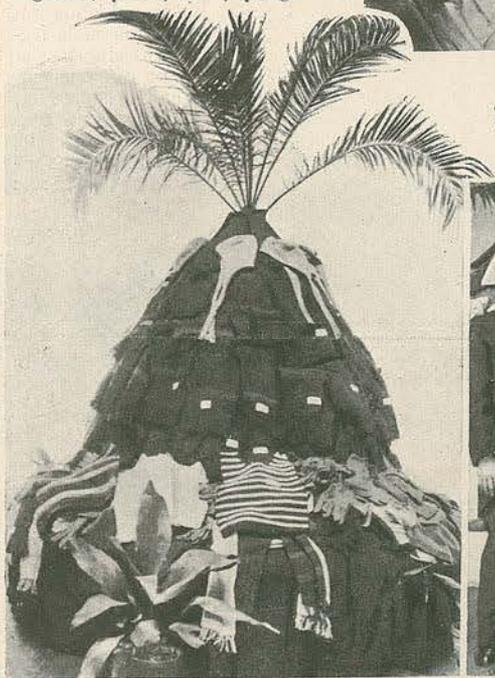
Para os soldados portuguezes

Estiveram expostos no salão da *Ilustração Portuguesa*, as roupas e agasalhos adquiridos com o produto da subscrição do *Seculo* para os soldados portuguezes que vão seguir para França. E' a setima remessa importante que sae da mesma subscrição na soma total de 53.270 peças de boa qualidade e bem acabadas. Esta remessa é constituída por os seguintes artigos:

Camisas de flanela e pano cru, 1.693; ceroulas e cuecas de flanela e pano cru, 1.578; camisolas brancas de lã e algodão 1.250; peugas de lã, pares, 450; peugas de algodão, pares, 750; peugas de



Os srs. presidente da Republica e ministro da guerra examinando diversas peças de roupa para os soldados portuguezes.



Um aspecto da exposição

mescla, pares, 1.200; «cachecols», 149; lenços, 1.200.

A exposição foi muito visitada, tendo também honrado com a sua presença esse ato os srs. presidente da Republica e o ministro da guerra, que tiveram as mais honrosas expressões para com o *Seculo* pela sua generosa e util iniciativa.

O sr. ministro da

guerra lembrou que os soldados pre-



Outro aspecto da exposição

(Clichés de Benollet).

peles de todos os animaes.

O sr. presidente da Republica, tendo à sua direita o sr. Barreto da Cruz, secretario da presidencia, e o sr. Antonio Maria de Freitas, secretario geral do *Seculo*, e a esquerda o sr. Norton de Matos, ministro da guerra, sr. José Silva Graça, sub-diretor do *Seculo*, e o sr. Florentino Martins, secretario do sr. ministro da guerra.

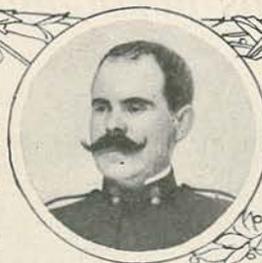
cisavam peles para se agasalharem nas trincheiras, lembrança que o *Seculo* secundou pedindo aos seus leitores mais esses do nativos, servindo-lhe

VITIMAS DOS ALEMÃES

Major Leopoldo da Silva. —

Faleceu em Moçambi- que o major de artilharia sr. Leopoldo Jorge da Silva, com- mandante da coluna de Mas- sassi, que foi gravemente fe- rido pelos alemães proximo da povoação de Kiwanda.

! Era um oficial muito distin- to e brioso, que já tinha tam- bem tomado parte numa da muitas campanhas que houve contra o Gungunhana.



O major de artilharia sr. Leopoldo da Silva

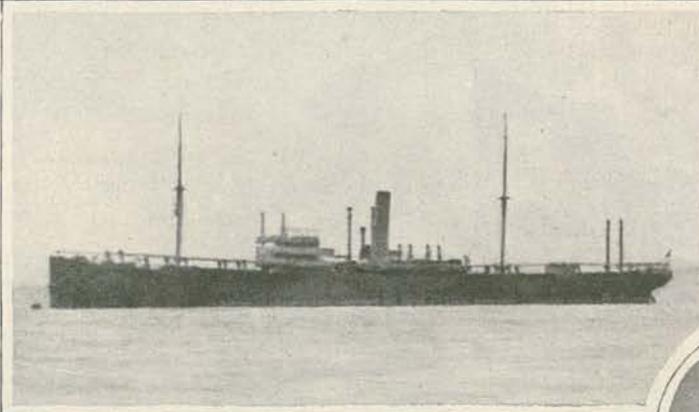


O tenente do quadro auxi- liar de artilharia, sr. Raul d'Andrade

Tenente Raul d'Andrade. —

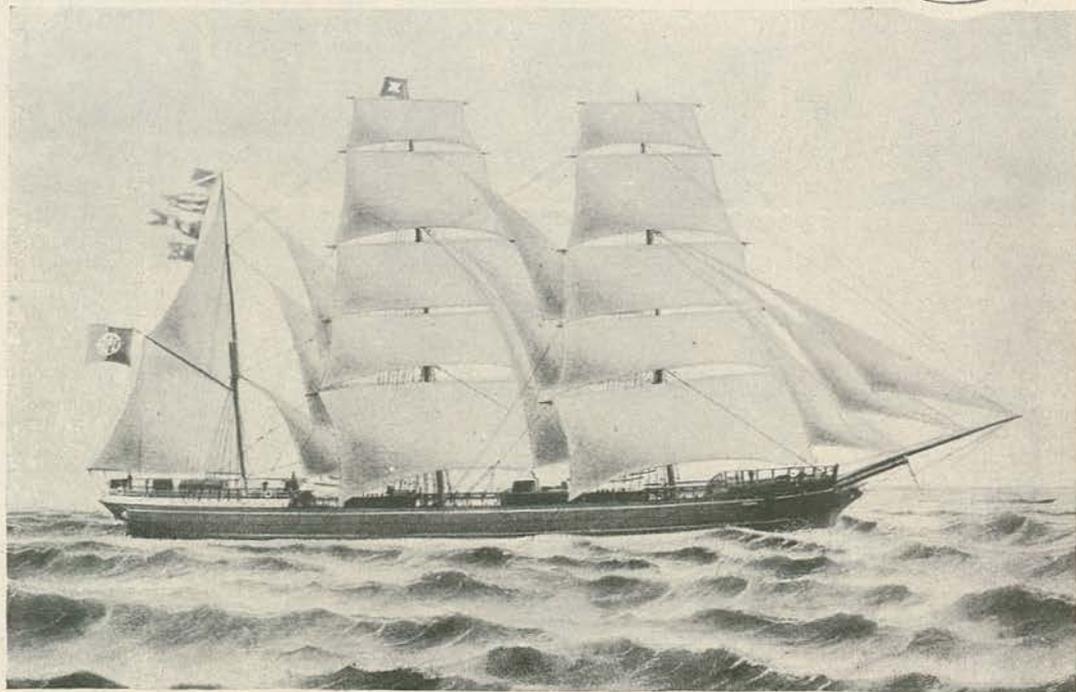
Numa ação coman- dada pelo ex-soba do Cua- nhama, Maudeme, foi feri- do, vindo a falecer desse ferimento, o tenente do qua- dro auxiliar de artilharia, sr. Raul d'Andrade, que já havia tomado parte na ação de Naulila, ficando pri- sioneiro dos alemães. Por intervenção dos ingleses foi restituído á liberdade.

O «Machico». — O ex- vapor alemão *Col- mar*, agora *Machi- co*, foi atacado e perseguido por um submarino alemão nas alturas das Can- arias, devendo-se á coragem do seu comandante, o sr. Afonso Vieira Dio- nísio, o seu salva- mento pelo sangue frio que manteve em todas as man- obras que ordenou para se safar, sem avarias de qual- quer especie, da ferocidade terrível com que os nos-



3. O vapor «Machico». — 4. O comandante do Machico, sr. Afonso Dionísio.

so- sos inimigos per- seguem os adve- rsarios. A sua che- gada a Lisboa foi uma das mais fren- eticas alegrias pa- ra os que anciosa- mente o esperavam, sobretudo para as famílias dos seus tripulantes que es- tavam justamente intranquilas.



A barca «Emília», da praça do Porto, torpedeada por um submarino inimigo, quando se dirigia para Nova Orleans com um carregamento de madeira. Valla 120.000 escudos, estando sómente seguro o casco em 3.500 escudos. Era propriedade da firma Esteves Soares & C.ª, d'aquella cidade

Monumento a Silva Porto



Depois de descerrada a lapide á memoria de Silva Porto. O administrador da circunscrição, sr. José Manuel da Costa, discursando

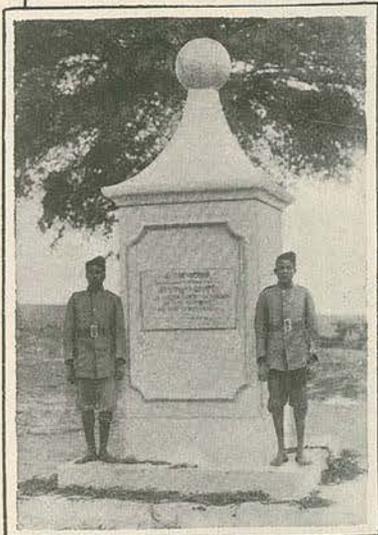
Ha 26 anos suicidou-se na antiga fortaleza do Bié o velho sertanejo que se chamava Antonio Francisco Ferreira Silva Porto. Este benemerito português, que em 1854, por ordem do Governo, fez a travessia de Benguela á contra-costa e antes de todos os exploradores americanos e ingleses descobriu as nascentes

do Zambeze, segundo uma recente comunicação do sr. Ernesto de Vasconcelos, foi o fundador da povoação de Belmonte e abriu ao commercio português a rica zona produtora de borracha de além-Cuanza.

comemorando esse grande gesto patriótico, por iniciativa do administrador da circunscrição sr. José Manuel da Costa, que procurou por todos os meios dar a este acto o maior brilho.

Inaugurou-se tambem na noite de 5 de Outubro, na linda povoação de Belmonte, o teatro a que foi dado o nome de Silva Porto, sendo este um dos numeros mais atraentes das festas comemorativas do sexto aniversario da proclamação da Republica, festas de que patrioticamente se procurou tirar recursos a favor dos nossos soldados e cujo produto passou de mil escudos, quantia essa que foi enviada á Ex.^{ma} Sr.^a D. Estela Massano de Amorim, como presidente da «Cruzada das Mulheres Portuguezas» em Angola.

Além das festas já indicadas houve uma «kermesse» e duas touradas na praça «Fernando de Oliveira,» e foram todas estas iniciativas que produziram a importante quantia com que a população de Bié con-



2 A memoria erigida no local onde morreu Silva Porto, no recinto da antiga fortaleza de seu nome.—3. A força da 28.^a companhia indigena de infantaria, que fez um importante serviço de policia, além Quanza, vendo-se á frente o administrador da circunscrição e o tenente de infantaria, sr. Augusto Lopes Guerra, que comandava a força.

A população do Bié, acaba de pagar agora, modestamente, essa grande divida de gratidão, elevando no proprio local em que Silva Porto se suicidou, envolto na bandeira portugueza, uma lapide

corre para a patriótica obra iniciada em Lisboa sob o alto patrocínio de Madame Barnardino Machado. Belmonte, 12 de Outubro de 1916.

ARTUR GONÇALVES MOREIRA

Hospital militar de S. Thomé



Pavilhões de europeus: enfermarias de inferiores, 3.^a classe, geral e 4.^a classe.

Favilhão de Indigenas: enfermaria de medicina e cirurgia.

O hospital civil e militar de S. Thomé, que é já hoje, com os seus 10 pavilhões, além do corpo central, cozinha, casa mortuaria e estufa de desinfecção, um dos mais importantes do continente africano, tem mereci-



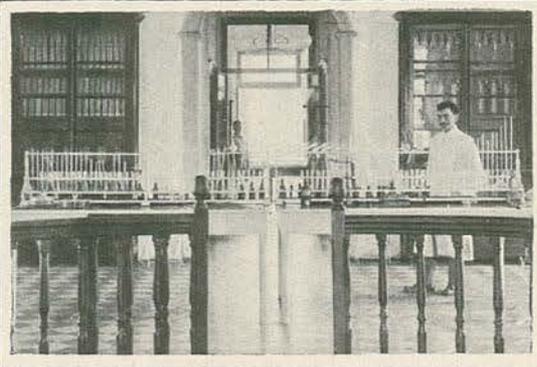
Vista parcial do hospital.

do ao sr. governador Boto Machado particular atenção.

Ao sr. Boto Machado, que as direcções do hospital e as juntas de saúde tem encontrado sempre nas melhores disposições de dōtar o hospital com todos os melhoramentos necessarios, se devem importantes modificações, algumas construções novas, o calcetamento d'uma parte do recinto hospitalar e o abastecimento d'agua, melhoramentos que



Alferes sr. Paula Pinto, chefe da secretaria; capitão medico, sr. dr. Vieira; coronel diretor do hospital, sr. Montenegro; tenente medico, sr. dr. Fontainhas; e o sr. dr. Cardoso, facultativo civil em comissão.



Laboratorio bacteriologico (Interior).

a energia e boa vontade de S. Ex.^a conseguiram, vencendo todas as dificuldades. Projeta o ilustre governador, n'este ano economico, vedar o recinto hospitalar, concluir o calcetamento entre os pavilhões, construir uma enfermaria de isolamento e iluminar o hospital a luz electrica.



A sr.^a D. Guilhermina Machado Vidal, dama da Cruz Vermelha e enfermeira do hospital.

A ESCOLA RAUL DÓRIA, DO PORTO

A Escola Prática Comercial Raul Dória, estabelecida na cidade do Porto, em um esplendido e rico edificio, propositadamente construido para o fim a que se destinava, representa um dos maiores esforços que um particular pôde realisar sem o auxilio do Estado. E' uma escola



completa: o aluno encontra ali não só os elementos da sua educação literaria, para o que tem um corpo docente composto dos mais abalizados professores, mas tambem o ensinamento de tudo quanto necessita saber, desde os seus mais insignificantes fundamentos, para entrar decididamente na vida do comercio.

A Direção da Escola Raul Dória — Srs. Raul Dória, Silva Dória, e J. Campos Vaz

Como se vê das fotografias que acompanham esta noticia, as aulas são verdadeiros estabelecimentos comerciais onde se lida com dinheiro e papel e onde se faz uma escrita perfeitamente organizada para habilitar praticamente os seus alunos

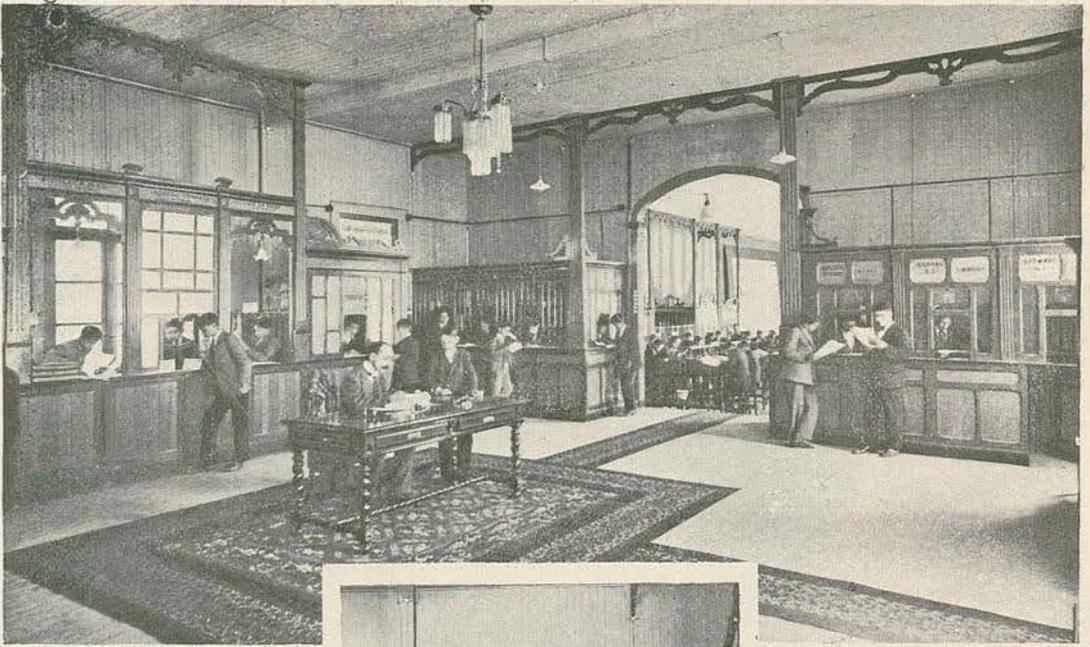
Na modelar escola Raul Dória ha um vastissimo salão destinado a conferencias e reuniões e um outro tambem grandioso salão animatografico não só para recreio dos alunos mas para demonstrações cinematograficas de muitos serviços que ao estudo interessam. Existe tambem uma tipografia para os alunos fazerem o seu jornal escolar.

Muitos dos nossos homens de Estado que tem visitado o incomparavel instituto, que tem uma enorme frequencia de alunos, entre os quaes africanistas e brasileiros, não regatearam aos seus illustres directores sr. Raul Dória e Campos Vaz os mais entusiasticos e merecidos elogios pela sua esplendida obra de progresso no ensino portuguez. Foi esta a impressão do sr. dr. Afonso Costa, quando visitou a notavel escola:

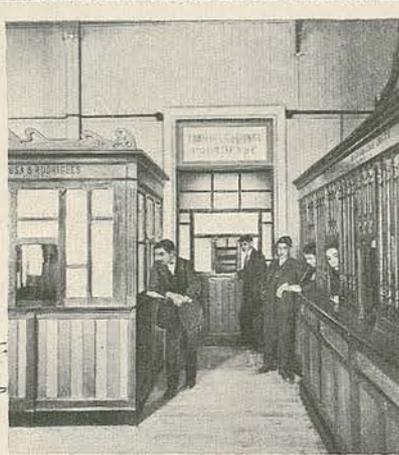
“Obra de exclusiva iniciativa particular



2. O edificio e parque da Escola Raul Dória. — 2. Escritorios comerciais.



a Escola Raul Dória faz honra á Republica, cujos principios e idéas certamente animaram a fundação deste excelente instituto e fortaleceram a perduravel fé dos seus iniciadores. O Estado, concedendo o apoio moral que ella merece, solidarisa-se com um admiravel instrumento de progresso nacional. E o sr. dr. Magalhães Lima, quando ministro da instrução, e visitou o mesmo



estabelecimento, tambem ali escreveu:

«Constato, com infinito prazer, que a bela obra de Raul Dória e dos seus devotados colaboradores honra o país e a Republica. Estabelecimento unico em Portugal, destinado a um largo futuro, pelo seu espirito patriótico, impõe-se por igual á consideração de nacionais e estrangeiros.»



1. O professor sr. Raul Dória dirigindo os trabalhos dos escritorios. — 2. *Escritorios comerciais* — Companhia Telefonica Portuense (Rede geral). — 3. Aspecto geral dos alunos em trabalhos.

(Clichés do photographo sr. J. C. Barros, do Porto).

ASTHMATICOS

Desanimados !

**o Põ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**

Sem Opio nem Morphina.

ALLVIA
instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, Paris.

**Perfumaria
Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777 LISBOA



PARA ENCADERNAR A

"Ilustração Portuguesa"

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o **primeiro semestre de 1916** da «Ilustração Portuguesa». Desenho novo de ótimo efeito.

Preço: 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou rends postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e trontespicio respétivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"

Rua do Seculo, 43

LISBOA



FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Lêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de MODAS & BORDADOS
O'O SEculo

Secções de: Modas, Correspondencia, Figurinos,
e Bordados.

INTERESSANTES CONCURSOS**COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO**

Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	350.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	296.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianafa e Sobrelrinho (*Tomar*), Penedo e Casal de Hermio (*Louza*), Vale Maior (*Albergaria-a-Velha*). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:

Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa. 605—Porto. 117**CHA HORNIMAN****Officinas da****Ilustração Portuguesa**

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédivel perfeição.

TRABALHOS DE**Zincogravura, Fotogravura, Setereotipia,****Composição e Impressão**

Zincogravura e Fotogravura em zinco simples de 1.^a qualidade cobreado ou nikelado. Em cobre, a côres, pelo mais recente processo—o de tricromia. Para jornaes, com tramas especiaes para este genero de trabalhos. **Stereotipia** de toda a especie de composição. **Impressão e Composição** de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SEculo, 43—Lisboa

COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes americana

A melhor e mais usada em todo o mundo
Contra 6 cent. em estampilhas será enviada
uma amostra pelos



AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA
dos Estabelecimentos

Gaston, Williams & Wigmore, L.^{da}

R. da Prata, 145

LISBOA Telephone: Central 4096

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentifricos, crèmes, etc. d'esta acreditada marca americana.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.*

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

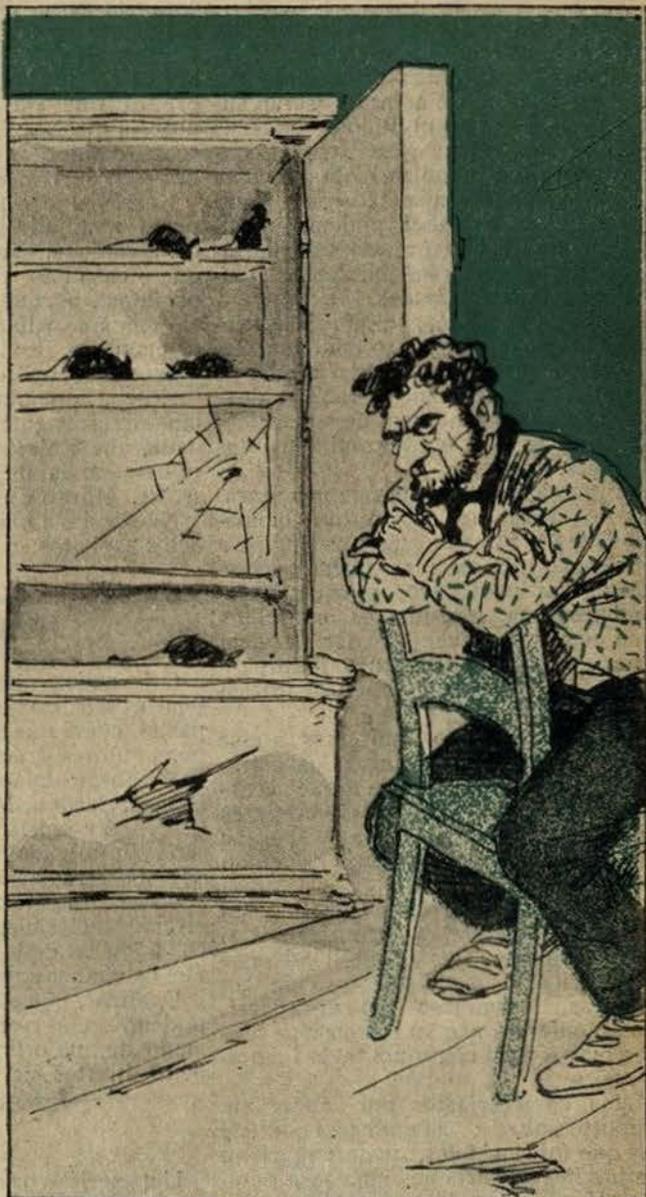
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

COMPARANDO

(Parodia á conhecida gravura hespanhola: Yo vendia a crédito...)



—Eu vendo o pão!



—E eu... compro-o!

ECONOMIA DOS RICOS



No teatro:—Minha querida amiga: esse vestido é demastadamente decotado. Não leu nos jornaes que é preciso não escandalisar os pobres e fazer economias?

—Pois por isso é que o mandei fazer assim. Para poupar fazenda.



—Então agora andas sempre de automovel? Olha que a obrigação de todos é não gastar de mais.

—Bem sei; é por essa razão que ando de automovel, para não gastar calçado.



—O' minha senhora! com o preço por que está agora o açúcar e o pão, dar sopinhas de pão com açúcar ao Jolim!

—Pois sim, mas repara que é pão de s.ª qualidade e açúcar de desanove vintens!

PALESTRA AMENA

As medidas financeiras

Anda toda a gente com o credo na boca, á hora em que escrevemos, assustada pelas medidas financeiras em gestação: serão de arrazar? serão suportáveis? No tino politico de quem as elabora tem toda a gente plena confiança, mas o problema da salvação publica afigura-se tão complicado que os mais habéis podem, julgando que lhe encontram solução satisfactoria, marcar-lhe apenas soluções indeterminadas.

Seja como fôr, se não desejaríamos estar na pele do contribuinte, tambem nos não agradaria estar na do ministro das finanças, que é as duas coisas e duplamente tem de sofrer: como contribuinte e como ministro das finanças.

E imaginam tambem que nos agrada, por acaso, a posição que occupamos n'esta folha e que nos impõe a obrigação de orientar quem precisa das nossas luzes? Não, porque é melindrosissima, porque os conselhos que temos o dever de dar podem criar-nos inimigos n'alguns leitores — e a todos presamos como se fossem nossos filhos.

No entanto, não fugiremos a esse dever. Está o sr. dr. Afonso Costa atralhado porque não sabe a que recorrer para contrabalançar as despesas publicas feitas e por fazer? Não lhe faltará o nosso valioso auxilio, como de costume.

E' ainda o imposto o que aconselhamos. Repugna, á primeira vista, bem sabemos; mas a habilidade está em fabricar o medicamento com taes doçuras, tornando-o tão agradável, que o enfermo não só o tome com prazer, mas o peça como um favor inapreciavel.

Nós começariamos por lançar um imposto sobre... as mulheres bonitas! As que fossem feias, nada pagariam; ás bonitas lançariamos uma taxa pesada, devendo ser elas proprias as que se declarariam bonitas ou feias. Imaginam que alguma se eximiria ao imposto, por mais horrenda que a natureza a tivesse formado?

Outro: sobre os homens de talento, julgados por eles mesmos — entenda-se.

Quem ha n'este paiz que tivesse a coragem de se declarar tolo ou mesmo mediocremente inteligente?

Sobre os valentes, outra taxa; e sobre os conquistadores de mulheres, sobre os que «se governassem poriam tudo a direito»; os que resolvessem n'um segundo as mil dificuldades criadas pela guerra, etc.

Corresponderia tudo isto a um imposto incidindo isto n'uma coisa unica: a vaidade, não é assim? Mas olhem que o caso não constituiria novidade nenhuma, porque em todos os tempos ela tem sido tributada mais ou menos directamente, desde os titulos nobiliarios ao artigo de luxo.

E de aí, quem nos diz que não estamos precisamente no caminho da verdade, que é n'esta ordem de idéas que se baseiam as medidas financeiras do sr. dr. Afonso Costa?

Não seria a primeira vez que dois belos espiritos se encontrassem.

José Neutral.

Autores dramaticos

O jornalista que n'um jornal da noite tem a seu cargo a secção «De toda a parte», conta quaes as impressões d'alguns autores dramaticos na estreia das suas obras; fala-nos de George Sand, Dumas, Sardou, Meillac, Bataille, etc., isto é, só nos fala de francezes, quando seria muito mais curioso para nós que nos dissesse quaes as impressões dos autores dramaticos portuguezes, em circunstancias identicas, tanto mais que os homens estão aqui á mão e todos nós os conhecemos.

E, afinal, não são lá muito variadas, podendo até resumir-se n'uma só: o medo de que o Franco livreiro não dê pelos direitos mais de vinte mil réis.

Ignorancia

Um escritor francez de nomeada dizia ha dias n'um artigo de jornal que Cristovão Colombo e Fernão de Magalhães eram hespanhoes.

Já era tempo dos francezes distinguirem os aliados dos neutraes!

Inatacaveis

Foi ha dias condenado na Boa Hora, pelo juiz sr. Antonio Guerra, o cidadão Eduardo Ribeiro, porque chamou nomes feios a uns alemães que estavam hospedados no hotel Francfort, na ausencia dos mesmos.

Não comentaremos, não seguindo n'isso o exemplo dos jornaes que deram a noticia primitivamente. Limitamo-nos a recomendar aos leitores que não toquem nos boches nem mesmo com uma flôr!...

Em desafio

D'esta vez o Jorge Manuel apanha-nos em maré. Aí vai o cartel de desafio, seguindo-se a respectiva resposta—mas não abuse.

A Acacio de Paiva

O ESPERANTO

Não, tudo menos isso, o teu desprezo. Não, Acacio, isso não. fui malcriado Por força de expressão; mas o culpado E' este genio mau que me arma em teso.

Suspensio do teu estro, estive preso, A e-pera do soneto improvisado, Muito tempo... Por fim... puz-me zangado. Mas o açolte, crê, que foi de peso.

Disseste que fui frouxo... A frouxidão Bem sabes que não está na nossa mão... Julguel que assim tive ses mais coragem...

Pega na birra, vá, põe-a no prego! Tu és um hom poeta, não o nego. Mas o Esperanto merece a homenagem!

JORGE MANUEL.

A Jorge Manuel

Tres sonetos recebo em desafio. Ou antes, um apenas, que o primeiro. W' ue foi um soneto verdadeiro. Acrêdor de resposta e de elogio.

O terceiro é então de tal feitio. Sobre tudo no verso derrade ro, Que se ele tem ficado no tinteiro A causa auxiliava com ma s brio.

Analisado o caso imparcialmente Chego, pois, ao seg-inte resultado E comigo é de crer que toda a gente:

O Esperanto é assunto tão safado Que transmo ma um poeta intelligente N'um mau versejador de pé quebrado.

A. DE P.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa dun anjo.

Desta vez é dum drama paçado mēo in Pêras Ruivas que tanho de te falar. Cumo çabes u Afonço Gaio é noço patrissio; não ta lembrás dele? dun pequerruxo que cando andava de fraldita i já cun munto respeito pellas leiras porque nunca se cria alimpar ós jornaes?

Pois é ele ca gora iscreveti u *Cundenado* pró triatro Nassional, u cual *Cundenado* vem a cer aquela istoria ca i acuteseu du Ricardo matar o fidalgo do Soito pur mór da Maria i o Lendia dezer á justissa que foi ele o açacino. Pur cinal ca Maria, ós pois de inuiuvar du Ricardo, casou cun o Lendia i cumo toudos çabem in Pêras Ruivas é uma desenfeliz porque u marido deu em bebado, u cu Afonço Gaio nan çabe porque çaiu da i in piqueno i já le isqueseu munta coisa. Intão us trajes das caxopas i dus homes dus arredois de Leiria ção açim? as çaias que elas trazem ás costas ção daquela fazenda? cal é a familia que tem «mulher a dias»—i não mulher aos dias—canda pur casa cum aquele xapelinho que se usa em Cravide, Soito da Cranalhosa, Vieira, etc., mas não nus arredois da Fatima i du Olival? I cal é u home que não anda sempre de pau, principalmente cando vai prás iscanmisadas? Canto á linguaçẽ é touda puchada á çustansia, u que não é d. feito ninhum, mas quero eu dezer cun isto cus ispetadores que nos intervalis dus atos falavam em rejionalismo nan çabiam u que deziã. Izemplo: tu já a i ouviste dezer: «paçar uma noite im branco?» Não, pois não é açim? *Em claro* é que ce diz a i i em touda a parte. Canto ós trajes e ás çacha...; isto é, ós paus, tamem não çará culpado u moço Afonço mas u O'gusto de Melo; intretanto é triste cus noços ótores ce não imponham ás imprezas e inçaiadores par não aver destas trapalhadas i oitras cu puvlico afinal atribue sempre ós ótores, imhora injustamente.

I u desinpenho? préguntarás tu. Aí vai, por valores:

Inacio.....	14
Joaquim Costa.....	15
Melo...? (ninguem persebeu pavora du que ele dice).	
Pato Muniz.....	0
Lusinda.....	14
Palmira.....	14
Braga.....	5
Os oitros.....	6

devididos por todos.

Ora como as pessas ce fizeram pra cer bem desinpinhadas nan te poço dezer os valores que esta meresse. Isperemos pur oitra, du noço Afonço, que não tem falta delas lá in casa, grassas a Deus, e isperemos que as oitras vão á cena cem cavalas, porque ce diz que escontra esta ouve uma grande cavala.

Tamem aconselhamos ó ótor que prá oitra vez ce dêche de introvistas nos priodicos in antes da pessa ce ar-



Afonso Gaio

Escrevo este soneto ao nosso Gaio Na vespera do dia assinalado Em que verei na cena o «Condenado», Pela impressão, que leio, d'um ensaio.

Pois que as peças enganam como um raio Antes de se exhibirem no tablado, Se o seu autor merece o vosso agrado Com antecipação elogiae-o.

E' o que faço, expondo a simpatia Que lhe consagro pelo verso e prosa Cum que ele muita vez nos delicia.

Quanto á peça, se é boa ou duvidosa, O «Jerolmo» o dirá por outra via, Dando ou não dando a respetiva tosa.

BELMIRO.

repersintar. Olhe os jornalistas—de ambos us sequeços—são quaxe cempre uns amigos dus diabos.

Adeus, Zefa, natralmente. inté ó *In-fante de Çagres*, du sr. Curtezão, u qual vamos a ver se u tem.

Teu ispouzo inté á ora da morte á mãe Jasus.

Jerolmo

Empreza do Pau Itiama de Peras Ruivas

Poetas com amantes

O sr. Mauricio Wilmotte, illustre professor belga que veio ao nosso paiz com o fim de cimentar as relações entre os nossos intellectuaes e os de França, n'uma das suas belas conferencias citou como de grande talento um poeta belga e acrescentou que ele apesar de poeta não tinha amantes.

Foi o diabo esta indiscreta afirmativa. Não ha em Lisboa mulher de poeta, que, depois da leitura da conferencia, não tenha increpado violentamente o marido.

—Com que então todos os poetas teem amantes, hein?

Chegaram a esboçar-se até alguns divorcios, mas felizmente tudo acabou em bem, como era de esperar da sensatez das senhoras portuguezas. Racionando um pouco chegaram á conclusão de que um poeta mal tem dinheiro para sustentar uma mulher, quanto mais duas!

livros, livrinhos e livreços

Agua morta, por Nuno Simões. —A prova de que este livro, recentemente publicado, nos agrada e é bom, é a transcrição que em seguida fazemos, de alguns dos seus *Fogos fatuos*:

«A ausencia tem uma filha... E quando algum parte leva-a consigo. E diz quem fica que com ela fica. Sempre intima e dividida a dolorosa ilusão!

«Certas mulheres entregam-se por prazer. Cutras abandonam-se. E ha-as que recusam sempre. São as que mais amam o homem, porque d'ele afastam o tédio de havê-las possuido.

«O critico peor será o que não souber dizer bem. A sua obra não o contenta. Nunca poderá iludir-se.

«Sósinho no meu quarto penso que a felicidade nos corações é como o mar quando esculpe os buzios e se esquece dentro d'eles: fica lá para sempre e basta bulir-lhes para o despertar.»

Medicina castrense

Os senhores hão de dizer que os importunamos demasiadamente com o Marques. Mas como pode deixar de ser assim se todas as semanas o diabo do homem diz alguma d'aquelas que nos ficaria mal não registrar?

A de hoje é a proposito da escola preparatoria de habilitação de medicos para o serviço do exercito. A mulher do Marques leu nos jornaes o projéto da criação d'essa escola, em noticias com o título «Escola de medicina castrense» e perguntou imediatamente ao sabio do marido:

—Porque lhe chamam medicina castrense?

Ele, sem hesitação:

—Porque é para castrar os alemães...

DE FÓRA

Efeito estrabico

N'uma clara manhã do claro abril E' que eu a vi, tão linda e tão singela. Passeava n'um jardim as graças mil E era tanta a candura em seu perill, Que senti meu amor nascer por ela.

Segu-a, pois, anclosamente e quando Emfim, parou, a meio do pomar, Lancou-me a furto, indefnido e brando, Como que os meus desejos animando, N'um gelto da pupilla, o seu olhar.

Logo eu supuz que a Joven do Jardim, Não vendo n'isso falta de decoro, Voltára o rosto e se fixára em mim Só por mostrar que se eu quizesse assim Não se importava de entreter namoro.

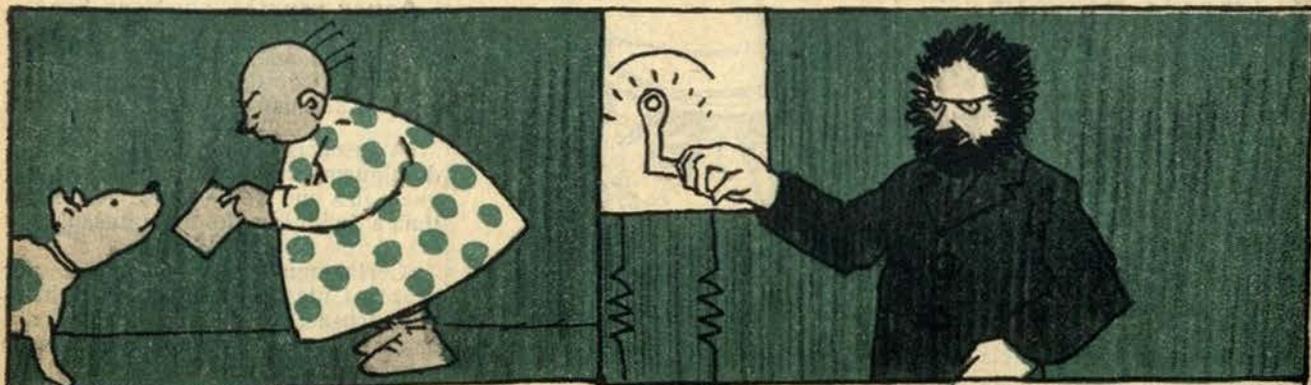
Mas quando lá voltel pela tardinha E ela abriu da Janela estreita nesga, Que decção e que tristeza a minha! Imaginem voçes que a pobresinha Não revirara os olhos—era vêsga.

BRAMÃO D'ALMEIDA

Correspondencia

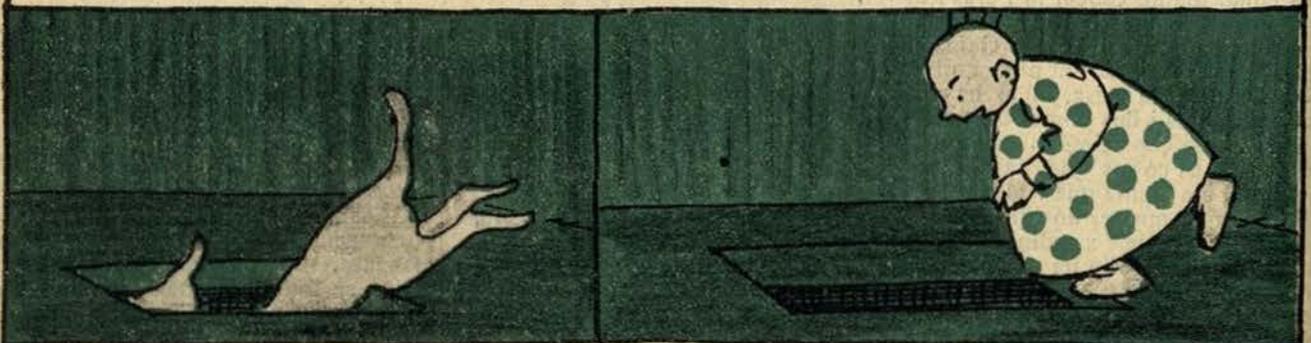
B. A.—Tenha paciencia: verbos em todas as rimas de uma estrofe é que não. Ha exemplos até em Camões, mas esse via mais alto do que nós. Quanto ao filosofo que disse a fraze que cita deve ter sido o Cabreira. Capaz d'isso é ele.

Os chouriços voltam ao estado de cães



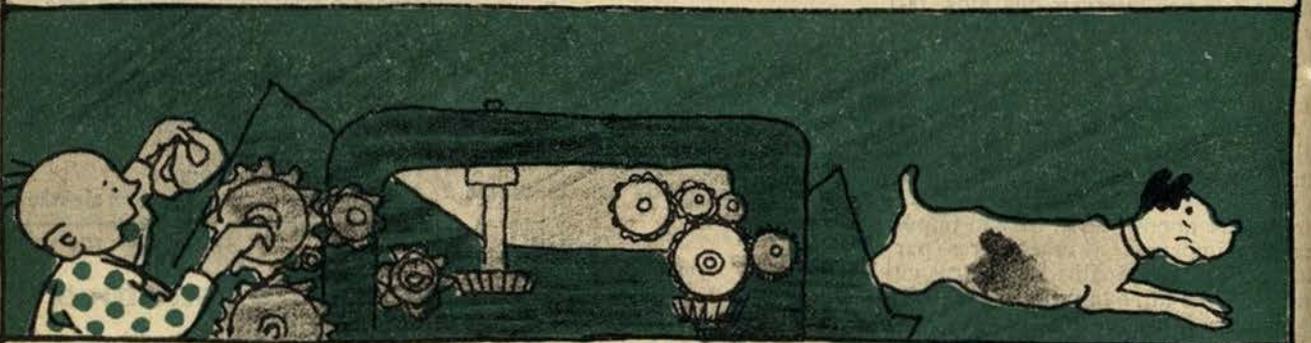
1.—Retirando gloriolosamente de Inglaterra e libertado, enfim, o Piloto, o Manecas manda por ele um bilhete ao Quim, dizendo-lhe que em breve o irá libertar.

2.—Mas o chefe dos Mata-cães», que deu pelo caso, carrega em certa mola, fazendo abrir certo alçapão em certo corredor escuro.



3.—Por lá tinha de passar o Piloto, o qual, com a distração de quem mal não usa, vae pelo alçapão abaixo.

4.—Como o Manecas o segula, por pouco não se afunda igualmente. Mas como tem lume no olho, repara a tempo e tem uma idéa das suas.



5.—A qual é ir á maquina de tranformar cães em chouriços, introduzir os chouriços pelo lado da saída, dar á manivela em contrario e tranformar os chouriços em cães!



6.—De longe, o chefe da quadrilha presente canzoada resuscitada e temendo a justa vingança das vítimas, foge,

7.—não sem se avistar com o Quim, no calabouço, e sem lhe dizer que se o Manecas continua a persegui-lo ó mata como quem mata uma pulga.